PATRICK nUNES ALVES

FElicidade em meio à covid-19

FLORIANÓPOLIS, 2021

Sumário

1 TARGET 4

1.1 Missão 4

1.2 Objetivos 4

2 EXPLORAR 5

2.1 Dados e Fontes 5

2.2 Análise 5

2.3 Questões 5

2.4 Alternativas 5

3 SOLUÇÕES 6

3.1 RESULTADOS ALCANÇADOS 6

3.2 APRENDIZADOS 6

# TARGET

## Missão

Esse projeto tem o fim de apresentar algumas das consequências da COVID-19 na sociedade, a partir de problemas menores até expandir-se a questões seculares que assolam nações em busca do desenvolvimento e com isso a felicidade de sua população.

## Objetivos

Será apresentada uma série de conceitos com base nos fatos recentes, com a função de introduzi-los de maneira resumida e atiçar a curiosidade sobre o material.

# EXPLORAR

## Dados e Fontes

Fora utilizado o Relatório Mundial da Felicidade do ano 2021, facilmente encontrado em inglês sob o nome de ‘World Happiness Report’, uma série de dados disponíveis em reportagens na internet e o livro “Why Nations fails” da dupla Acemoglu e Robinson. Links estarão disponíveis na última folha.

## Análise

O ano de 2020 foi um ano diferente de qualquer outro. O efeito da pandemia do coronavírus alterou completamente o ‘Zeitgeist’ (espírito do tempo) do mundo, no qual não importa o quanto tentemos recriar o passado esse jamais voltará ao seu estado pretérito, com isso partimos para uma nova época junto a novos costumes. O Relatório Mundial da Felicidade de 2021 será uma peça fundamental para o projeto, nele há uma variável chamada de ‘Ladder Score’ (no qual irei me referir somente como ‘Pontuação’) que mede de maneira quantitativa a felicidade de uma nação, dependente de alguns parâmetros, ‘Logaritmo do PIB per capita’, ‘Suporte social’, ‘Expectativa de vida’, ‘Liberdade de realizar escolhas’, ‘Generosidade’, ‘Percepção da corrupção’ e ‘Distopia’. Esse último é uma comparação de como o país analisado se sai ao lado de um país fictício com as piores condições possíveis. Com isso, será analisado os efeitos do COVID-19 na estrutura e qualidade da vida das pessoas e o que as nações podem realizar para resolver, ou pelo menos diminuir, o mal causado sobre o bem-estar da sociedade.

Uma das consequências da pandemia mais subvalorizadas, foi o impacto na saúde mental da população. Ocorreu um declinío imediato por todo o globo, mesmo melhorando após o baque inicial, ela não voltou para o estágio precedente. No Reino Unido cerca de 22% da população teve uma saúde mental consistentemente e significamente pior do que no período pré-pandêmico. A política de distanciamento/ isolamento social criou um grande obstáculo para as conexões sociais, um fator determinante para sua felicidade. Países que obtiveram mais causalidades; em exemplo: Brasil, Peru, Índia e Indonésia; sofreram impactos consideravelmente maiores no seu bem-estar, com o adoecimento e morte de pessoas, esse desamparo de suporte e ação pelos governos causa um sentimento de descontentamento da população sobre as instituições, em sua maioria países já democraticamente frágeis. Agora ao avaliar de maneira quantitativa, os últimos exemplos dos impactos têm efeitos nos parâmetros de ‘Suporte social’, (descaso com a saúde física e mental), ‘Expectativa de vida’ (centenas de milhares de mortes), e ‘Percepção da corrupção’ (diversos casos já relatados, além do descrédito as instituições), o que reduz a ‘Pontuação’ desses países, que é perceptível na redução da felicidade média durante o último ano, mesmo de que seja uma visão subjetiva.

No outro aspecto, o impacto da economia junto ao desemprego afeta principalmente as classes menos favorecidas da sociedade, como a população jovem, de baixa renda e de pouca especialização, o qual atinge o seu bem-estar, tão como a variável ‘Logaritmo do PIB per capita’. No Brasil, nesses últimos dois anos houve um aumento de 9,1 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza. No Peru cerca de 30% da população vive na pobreza, um crescimento de 9,9 pontos percentuais. Índia e Indonésia idem, ambos os países tiveram regresso no bem-estar de suas populações. Mesmo com a criação de auxílios e a tentativa de controle por parte destes Estados, foram somente medidas reativas, não se vê proatividade nas atitudes dos líderes, assim também afetará a ‘Percepção da corrupção’.

Agora, o que nossos decisores políticos poderiam fazer a fim de melhorar o bem-estar de sua nação? Essa provavelmente é uma das perguntas mais antigas do início da sociedade, como na teoria utilitarista de Bentham e Mill e nos mais antigos epicurismo e hedonismo da Grécia antiga. Sendo uma ciência milenar, já evoluímos muito como sociedade durante os milênios, de maneira acentuada após a Revolução Industrial, todavia a ciência é um progresso constante interminável então há muito a ser melhorado. Partiremos de um caso próximo que é o Brasil. Hoje, as duas maiores ameaças econômicas para a população geral são a inflação e o desemprego, grandes inimigos do passado. O país já possui experiência no combate desse dragão, como fora resolvido no Plano Real e em menor escala sob o governo de transição de Temer, o qual significa que ainda possuímos os mecanismos e técnicos capacitados para a solucionar essa dificuldade. Na questão do desemprego o mesmo pode ser dito, apesar de apenas ter sido obtida uma melhora parcial no governo ‘MDBista’, e com a pandemia em que é intensificado o problema, há solução.

Em comparação aos outros países citados, o Brasil possui uma outra vantagem que ajudou muito em nosso combate da pandemia, um sistema de saúde amplo e universal, além de outros mecanismos de ‘Suporte social’, que salvaram o país de uma catástrofe maior. Porém, novamente, está abaixo de nossos ideais, como o modelo britânico e sueco que inspiraram o SUS. Com essa finalidade, devemos contemplar o porquê dessas nações terem sistemas melhores? No livro “Why Nations Fail” escrito por Acemoglu e Robinson, relatam uma visão do papel das instituições no sucesso de uma nação. O Brasil passou um longo ciclo vicioso sob sistema colonial português extrativista, falta de centralização do poder político na nação e os desastrosos efeitos do tráfico negreiro. Além disso, ocorreram mais duas ditaduras somente no século passado, no qual saiu desta última há menos de 40 anos. Nunca houve um rompimento com esses sistemas coercitivos no qual um grupo explorava e resguardava toda a riqueza para si, em detrimento da população. A solução para a falha econômica e política do país é transformar essas instituições extrativistas em busca de mais inclusivas. Não é fácil escapar do ciclo, mas não impossível. Outros países já realizaram reformas no seu passado, como na Revolução Gloriosa, em 1688, no qual ocorreu a Declaração de Direitos, em anexo ao ‘Bill of Rights’. Um exemplo mais recente a ser citado é o caso do Chile, que irá trocar a sua constituição, a atual estabelecida na sanguinária ditadura pinochetista. Com isso as instituições chilenas dão mais um passo a favor da inclusão e da felicidade de sua população, já sendo um país de destaque na América Latina.

## Questões

Foi apresentada uma solução de que até em situações difíceis um país, seja em uma pandemia, ditadura ou colonialismo, mesmo que seja uma visão otimista, os decisores políticos possuem as ferramentas para melhorar.

# SOLUÇÕES

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Será enviado junto ao trabalho um arquivo comprimido de tudo o que estará na apresentação.

## APRENDIZADOS

A principal dificuldade foi mexer no PowerBI, ainda não compreendi totalmente como usar os scripts do Python nele, principalmente os gráficos, acabei fazendo eles novamente no próprio PowerBI. É uma ferramenta muito interessante que só comecei a ir atrás depois de ter começado o curso.

[World Happiness Report 2021 | The World Happiness Report](https://worldhappiness.report/ed/2021/)

[Auxílio emergencial: Com benefício reduzido em 2021, Brasil terá 61 milhões na pobreza - BBC News Brasil](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56843399)

[Peru: Pobreza avança em 2020 e atinge mais de 30% da população | Mundo | Valor Econômico (globo.com)](https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/05/14/peru-pobreza-avanca-em-2020-e-atinge-mais-de-30percent-da-populacao.ghtml)